

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 10 - Amazônicas

Data 04/04/75

Pg.: 13 174

Funai pode criar ESP - 4.4.75 2 reservas no Alto Rio Negro

Do Enviado Especial
e do correspondente

Um grupo de trabalho que pesquisou a região do Alto Rio Negro e discute agora, em Manaus, os resultados dessa pesquisa propôs ontem ao general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai, a criação de dois territórios indígenas naquela área. Os territórios envolveriam toda a região do município de São Gabriel da Cachoeira e o setor norte dos municípios de Tapuruquara e Barcelos, com exceção das áreas estritamente necessárias ao desenvolvimento urbano das sedes municipais.

A medida, segundo os integrantes do grupo de trabalho, asseguraria a posse da terra e o consequente desenvolvimento comunitário de uma população indígena estimada em 15 mil pessoas. Além disso, a criação dos territórios seria uma das soluções aos problemas surgidos entre as missões religiosas e os índios. A missão de Yauretê, por exemplo, se diz proprietária de 43,5 milhões de metros quadrados de terra já asseguradas aos índios desde a criação da reserva florestal do rio Negro, em 1961. E, embora essa afirmação seja sustentada pelos missionários, nenhum deles é capaz de mostrar um título de posse.

Com a proposta de criação dos territórios indígenas, a utilização da terra pertencente aos índios, pelas missões, seria fiscalizada, evitando-se também a invasão de exploradores de minérios e a atuação do INCRA nas terras indígenas localizadas numa faixa de 100 quilô-

metros às margens da Perimetral Norte. Além do aspecto de garantia às áreas indígenas, a criação dos territórios agiria como elemento de atração ao escoamento dos produtos da região, seriamente prejudicado em função das dificuldades de navegação no rio Uapes.

Sem divergências

O arcebispo metropolitano de Manaus, Dom João de Souza Lima, negou que exista divergência entre o Conselho Indigenista Missionário e a Fundação Nacional do Índio sobre a política de atração, pacificação e aculturação dos índios. "Os missionários religiosos vem trabalhando junto aos índios há cerca de 400 anos e não será agora que terão seu trabalho taxado como irresponsável e desumano", explicou o arcebispo.

Dom João de Souza Lima refutou as acusações feitas pela Funai de que as missões dificultam a atração e pacificação dos índios na Amazônia afirmando que "a igreja possui bastante experiência nesse trabalho". Para o arcebispo, o seminário que a Funai realizará com as missões religiosas, em Manaus, servirá para que "todos encontrem os verdadeiros caminhos para a preservação dos valores indígenas". Embora faça questão de deixar claro que não existem divergências entre os dois órgãos, Dom João de Souza Lima, referindo-se ao massacre da expedição do padre Calleri praticado pelos índios waimiris-atroaris, afirmou que "muitos esquecem que o missionário conseguiu aproximar os índios do mundo civilizado, quando todos tinham medo de ir ao encontro dos waimiris-atroaris".